

# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO LII — Nº 1070  
15 de Abril de 1997

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares

  
PORTE PAGO

## Que Cultura?...

No tempo presente, a palavra de ordem é Cultura. Toda a gente, mesmo aqueles que dela nada têm, falam de uma coisa que na generalidade só têm ouvido falar na Rádio e na Televisão.

Por outro lado, também há pessoas que apesar de terem muita Cultura fazem o bastante para prejudicar a mesma. Isto, porque têm apenas como intuito, o tornarem-se engraçados. Muitas vezes conseguem, somente, criar asneiras bastante grosseiras, apesar de hoje termos verdadeiros Centros onde se pode praticar e ensinar a Cultura. Como exemplo refiro o Centro Cultural de Belém, local onde os grandes senhores da Cultura procuram fazer as suas manifestações.

Além deste Centro Cultural, a maioria das Câmaras Municipais têm locais onde promovem e incentivam a Cultura. Neste aspecto, Melgaço está em bom plano, pois possui uma Casa de Cultura que muitas cidades gostariam de ter; outras Câmaras Municipais na falta de iguais condições, têm gabinetes onde tentam servir o melhor possível as populações. Enfim, em princípio temos a sensação de estarmos bem servidos, mas nem tudo corresponde à verdade.

Senão vejamos: A Casa que mais Cultura nos devia transmitir, seria em princípio a Televisão mas nem sempre isso acontece e, quantas vezes somos agredidos com programas que afectam a nossa sensibilidade.

Ultimamente, temos um programa que dá pelo nome de «Canal aberto», com apresentadores bem falantes, que por vezes nos proporcionam programas de muito interesse que qualquer pessoa, mesmo de pouca cultura, gosta de vêr.

No entanto, vezes há que, qualquer um de nós pode ficar chocado com a forma atrevida como essas transmissões nos entram pela casa dentro.

Ainda recentemente num desses programas, juntaram-se na mesa da Televisão pessoas de Cultura, pelo menos os títulos académicos a isso nos levam a pensar. Como não podia deixar de ser, pois é assunto hoje muito debatido, trataram de Sexualidade. Este assunto foi tratado e debatido ao mais pequeno pormenor, dando a ideia que o sexo é uma coisa nova e não um fenómeno que acompanha todos os seres vivos desde a formação do nosso planeta. Ao redor daquela mesa, todos os presentes faziam questão de revelar os seus profundos conhecimentos sobre a matéria. Não ficou nada esquecido, até as inocentes crianças foram chamadas àquele debate. Segundo eles, não deverá haver «Tabus» sobre esta matéria, ideia que por vezes poderá não ser compartilhada por todos nós. Contudo, julgo que esqueceram um pormenor muito importante que será o

facto de o Homem para além do crescimento físico que tem desde a concepção até ao estado adulto, ter também um crescimento intelectual, um crescimento de personalidade, enfim, um crescimento que resulta da evolução da vida em si. Desde o momento que a criança começa a ter compreensão, deve ser orientada e encaminhada na vida para que, quando no estado adulto, saiba como estar na mesma. Julgo ser muito importante a educação que os pais dão à criança desde os seus primeiros momentos da vida. Também a escola deverá desenvolver importante acção neste aspecto.

Passados dias novo colóquio mas, desta vez, as pessoas que estavam em redor da mesa estavam muito preocupadas porque Portugal era o país que apresentava o maior número de mães solteiras adolescentes (12 anos). Toda esta situação dá para reflectir muito, pelo menos eu penso que isso acontecerá com todos nós. Será que a forma como as personalidades que abordam estes assuntos, corresponde à maneira mais correcta de o fazer? Será que essas individualidades quando dizem estar a salvaguardar a Cultura de um povo estão apenas a provocar o atrofamento da nossa juventude?

Julgo que há algo que não está bem. Existe como que um poder que tudo domina, fomenta a liberdade total para a juventude, esquecendo que há regras que têm de ser salvaguardadas, pois, como humanos que somos, temos de respeitar as mesmas tendo em vista a boa convivência entre todos nós.

Ainda recentemente, a Televisão transmitiu um programa intitulado «Gala Nova Gente». O apresentador, pessoa muito conhecida e com muita Cultura, também não se retraiu de exhibir os seus dotes humorísticos com gestos e palavras que me deram a entender que aquilo de Cultura não tinha nada. Tal senhor, com os seus gestos atrevidos, palavras e algumas anedotas, demonstrou que a nossa Cultura tem umas «fontes» de muita baixa qualidade. Qualquer pessoa que num espectáculo público queira «beber» algo que seja cristalino, fica logo intoxicado com tais programas que nos transmitem.

A minha admiração reside no facto de como pode ser possível numa gala daquelas, com uma assistência tão distinta e com transmissão para todo o Portugal, haver pessoas (não todas), rirem-se com tantos palavões e gestos!...

Não há dúvida que a nossa Cultura está no bom caminho!... Pelo que me é dado a perceber não vejo quem contrarie esta onda de bem falantes que de Cultura pouco nos dão.

Manuel José Côrtes  
Queluz, 5 de Março de 1997

## Que Grande Amigo tem Melgaço!

**As contas trocadas de Rui Solheiro!**  
**Em 95, com Cavaco, vieram 1.040 mil contos — Em 96, com o «Amigo» Guterres, vieram apenas 397 mil contos!!**

Na introdução ao Plano de Actividades e Orçamento para 97, afirma Rui Solheiro, Presidente da Câmara: «Apesar do reforço do F.E.F. e do facto do Q.C. A II estar a funcionar em pleno...» Só neste parágrafo, há duas mentiras monstruosas: 1) Nem o Fundo de Equilíbrio Financeiro foi reforçado, como ele quer dar a entender; 2) Nem o Quadro Comunitário de Apoio II está a funcionar em pleno. Da conta de gerência de 96, apresentada para aprovação, verificamos que:

a) Em 94, o Governo de Cavaco Silva atribuiu através do F.E.F. (Fundo de Equilíbrio Financeiro) a quantia de 494 mil contos.

Em 95, atribuiu 603 mil contos. Ou seja, aumentou em 109 mil contos o F.E.F.. Aumento de 22%.

De 95 para 96, com o «amigo» Guterres como Primeiro Ministro, o F.E.F. para Melgaço aumentou 21 mil contos, ou seja, apenas 3,7%. Onde está o reforço?

Não será querer enganar os Melgacenses dizer tal dislate?!

b) Quadro Comunitário de Apoio II.

O Governo de Cavaco e os fundos comunitários, a funcionarem mal, no dizer do Presidente da Câmara, atribuíram a Melgaço, para obras, os seguintes valores:

Em 93 — 678 mil contos.

Em 94 — 685 mil contos.

Em 95 — 1.040 mil contos (um milhão e quarenta mil contos)!

O Governo do «amigo» Guterres e os fundos comunitários, a funcionarem em pleno e com toda a amizade atribuíram a Melgaço, em 95, a ridícula quantia de 397 mil contos, ou seja,

pouco mais de um terço da verba atribuída no ano anterior pelo Governo de Cavaco em ligação com os fundos comunitários. As amizades de Guterres e do governo socialista conseguiram que Melgaço recebesse menos 643 mil contos do que no ano anterior! Como é possível que alguém diga que está tudo a funcionar bem?! Como é possível querer vender o peixe de que Melgaço melhorou com a mudança de Governo? Os factos fariam corar de vergonha qualquer pessoa, mas o absurdo e o incompreensível é querer fazer dos outros, parvos, e dizer que tudo está a correr bem, quando os números fornecidos pela própria Câmara são deveras eloquentes e esclarecedores!

Infelizmente para Melgaço, ainda há gente que acredita!... Será por falta de informação?!

## Erros de 300% entre o previsto e o realizado!

**E já é presidente há muitos anos!**  
**Onde estaríamos se as contas do País errassem assim?**

As contas de gerência de 96, presentes para aprovação, revelam, mais uma vez, que as previsões feitas pelo Sr. Presidente primam por erros clamorosos de previsão.

Gastaram-se em obras, no Concelho, 398 mil contos, quando a previsão era de gastar 893 mil contos. Foi

só um erro de 495 mil contos a menos, ou seja, mais de 125% de erro entre o previsto e o realizado! Uma bagatela!

Na venda de serviços, previa-se arrecadar 36 mil contos, e apenas se arrecadaram 22 mil, 14 mil contos a menos. Um erro insignificante de 64%!

Para obras, Melgaço recebeu de

fundos comunitários 134 mil contos, quando previa receber 621 mil contos, ou seja, ficaram por receber 487 mil contos. Aqui o erro ainda é mais insignificante. Apenas 363% de engano!

Será necessário citar mais erros para o cidadão melgacense ficar elucidado? Se for, digam, que há mais para citar.

## Endividamento à Banca e a Fornecedores

**À Banca.**

Apesar de a Câmara não ter contraído empréstimos de médio e longo prazo no ano de 1996, apesar de a taxa de juros ter baixado, e muito, a capacidade de endividamento da Câmara aumentou de 42% para 51%, no mesmo ano de 96.

Em 97, o Presidente prevê, segundo o Plano de Actividades e Orça-

mento para o mesmo, reduzir a capacidade de endividamento de 51% para 46,3%. É claro que esta previsão está errada e pode ludibriar os menos bem informados. Com efeito, no corrente ano de 97, a Câmara já contraiu um empréstimo de curto prazo no valor de 66 mil contos.

Mais. A Câmara está em vias de contrair ou já contraiu mais um empréstimo de médio e longo prazo no valor de

250 mil contos! Os dois somados dão 316 mil contos. Se somarmos o que já está em débito — 488 mil contos — dá a módica quantia de 804 mil contos!

Rui Solheiro sabia que a dívida ia aumentar à Banca em cerca de 300 mil contos, no corrente ano, e, no entanto, tem o desplante de dizer que a dívida vai diminuir! Com quem querará brincar?!

(continua na pág. 9)

# Da Vila e Concelho

## Jovem de 16 anos afogado no Rio Minho

Na tarde do passado dia 23 de Março, passeava nas margens do Rio Minho, no local denominado Costa de Remoães, a curta distância desta vila, acompanhado de sua namorada, o jovem estudante de 16 anos, natural do lugar da Aldeia, da freguesia de Rouças, deste Concelho, Nuno Miguel Marques, filho de José António Marques e de Maria Helena Esteves Fernandes.

Num momento de pouca sorte, o jovem Nuno Miguel subiu para cima de um penedo e foi tanto o azar que escorregou e caiu ao rio, sendo envolvido pelas águas, que estavam a aumentar de volume devido à abertura das comportas das barragens, não sendo mais visto pela namorada que o acompanhava.

Foi solicitada a comparência dos mergulhadores de Esposende, Viana do Castelo e Barcelos, que percorreram todas as imediações e conseguiram localizar o jovem que se encontrava a dez metros de profundidade.

O corpo foi removido pelos Bombeiros Voluntários de Melgaço para a morgue do Centro de Saúde de Melgaço, onde após as formalidades legais, foi a sepultar, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Alfredo do Paço.

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua mãe, Sr<sup>a</sup> D. Perpétua Golim Lourenço, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel João Lourenço, conceituado comerciante e industrial

na cidade de Niterói.

Ao amigo Manuel João e sua mãe, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, Ariana Gouveia Ribeiro, filha do Sr. Manuel Luis Ribeiro, enfermeiro do Centro de Saúde desta Vila, e da Sr<sup>a</sup> D. Edite Gouveia Ribeiro, funcionária da Caixa Geral de Depósitos, em Monção.

Também fez anos a nossa conterrânea, Sr<sup>a</sup> D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante, Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Fez anos a menina Bárbara Cláudia Urze de Araújo, filha do Sr. Carlos Alberto Gonçalves de Araújo, funcionário do Banco Borges & Irmão, na Agência desta Vila, e da Sr<sup>a</sup> D. Maria Armada Urze de Araújo.

Felicitemos os aniversariantes com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta Vila, e da Sr<sup>a</sup> D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Os nossos parabéns.

## Operado

Na Clínica da Ordem do Carmo, na cidade do Porto, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica ao intestino, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Germano Henrique Alves Carabel.

Foi operador o distinto médico

cirurgião Dr. José Fleming de Oliveira, daquela cidade.

Ao nosso amigo Germano Carabel desejamos pronto restabelecimento.

## Carlos Alberto Afonso

De visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, cerca de três semanas, o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, acompanhado de sua esposa, Sr<sup>a</sup> D. Matilde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa

Os nossos cumprimentos.

## Jorge Fernandes Afonso

Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Sr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e filhos Ana Carolina e João Carlos, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da Rede Eléctrica Nacional S.A. (E.D.P.), em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Engenheiro Carlos Alberto R. Vilarinho

Acompanhado de sua esposa, Sr<sup>a</sup> Professora Belmira da Conceição de Sá Rodrigues Vilarinho, e filhos, esteve entre nós, onde passou a Páscoa com seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Eng<sup>o</sup> Carlos Alberto Rodrigues Vilarinho, Digm<sup>o</sup> Chefe de Departamento da «Portugal Telecom», na cidade do Porto. A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

mento da «Portugal Telecom», na cidade do Porto. A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Dr. Alípio Gonçalves

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso ilustre bom amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Alípio Gonçalves, acompanhado de sua esposa, Sr<sup>a</sup> D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves (Professora), residentes em Palmeira - Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Festa de Santo Cristo

Nos próximos dias 26 e 27 de Julho, realiza-se nesta Vila, como já é habitual, a festa em honra de Santo Cristo.

O programa consta de missa solene, sermão e procissão.

Esta festa será abrilhantada por Conjuntos Musicais, com arraial nocturno, pela Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, e uma cabine sonora.

A Comissão da mesma vai, muito em breve, dar início aos seus trabalhos, e espera o bom acolhimento do público.

## Família melgacense visitou a sua terra

Entre nós esteve durante alguns dias, na sua propriedade da «Quinta dos Chãos», desta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa, Sr<sup>a</sup> Professora D. Isabel Esteves da Rocha, e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Grupo Musical Novo Contacto

O Grupo Musical «Contacto», desta Vila, foi fundado em 12 de Fevereiro de 1976, com a vocação exclusiva de «Música de Baile».

Nasceu de uma brincadeira de amigos ligados à música, tendo chegado aos nossos dias com uma posição de grande destaque no mundo dos conjuntos musicais do Norte do País.

Merecendo a confiança e o carinho das gentes do Norte, e não só, tornou-se um Grupo sólido, plenamente concorrencial e de referência no mercado musical português, adquirindo uma dimensão que lhe permitiu a expansão além fronteiras.

Por motivo de confusões, actualmente chama-se «Novo Contacto», pois outros grupos existem no mercado musical, com o mesmo nome.

Hoje, com novo perfil, «Novo Contacto» inicia uma nova etapa da sua história, empenhado em salvaguardar os seus princípios e que se rege, na sua qualidade, pela honestidade, pontualidade e rigor, de estar na vida musical para servir os portugueses e crescer com elevada capacidade competitiva, estando sempre pronto para os desafios que se lhe apresentem.

«Novo Contacto» continuará a ter as virtudes do passado e saberá aproveitar as vantagens do presente, mas atento ao futuro.

Uma saudação cordial a todos os seus componentes, bem assim como a todos os melgacenses.

Dados técnicos do «Novo Contacto»:

Som (4 vias) — 12.000 watts  
Luz canhão — 3.000 wats  
1 Técnico de Som  
1 Técnico de Luzes  
3 Técnicos de Montagem  
Vestuário — Galerias Bellamie  
Arranjos Musicais — Manuel Reinales, Luís Rodrigues e Mário M. Canário  
Sede — Avenida Fonte da Vila - 4960 Melgaço  
Telemóvel — 0936. 84350  
Telefone — (051) 42651 — 42658

(continua na pág. 3)

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.<sup>ra</sup> Júlia Eduarda Dias Ferreira

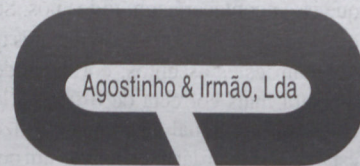
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

## Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N<sup>o</sup> 26 - 1<sup>o</sup> - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n<sup>o</sup> 7 - 1<sup>o</sup> Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
n<sup>o</sup> 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal n<sup>o</sup> 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)

**NECROLOGIA**

**Manuel Baião Rodrigues**

No passado dia 2 de Abril, faleceu repentinamente, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Baião Rodrigues, de 66 anos de idade, antigo proprietário do Restaurante «Zip-Zip» e «Mini-Zip», desta vila.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração na nossa terra, era casado com a Srª D. Isaura Ludovina Nabeiro Pereira Rodrigues, pai da Srª D. Rosa Maria Pereira Rodrigues Lima, casada com o Sr. Augusto Joaquim Caldas Lima, proprietário da Pastelaria «Páldó», desta vila, irmão dos Senhores Henrique Rodrigues e Augusto Rodrigues e das Senhoras D. Lucinda Rodrigues e D. Adriana Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Revº Dr. Manuel Augusto Alves, acolitado pelo Reº Pe. Justino Domingues.

Foi enorme o acompanhamento e nele se incorporaram algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

**De Paderne  
Peso**

Com um lindo dia de sol primaveril, terminaram as festas da Páscoa, festas da família, que anualmente os Judeus celebram em memória da sua saída do Egipto e que nós, Cristãos, celebramos anualmente, em memória da Ressurreição de Cristo.

Quem se lembra desta linda festa em tempos passados, interroga-se a si mesmo, dizendo: nem tudo se modificou mas a transformação foi tão grande que nos faz pensar um pouco.

No Domingo de Páscoa daquele tempo, depois de celebrar a Santa Missa, o Senhor Prior António Domingues Amigo, montava na sua égua, junto ao adro da igreja, enquanto estoirava no ar algum fogo de artifício e acompanhado do seu grande e inseparável amigo Aparício e mordomos da Cruz, dirigiam-se para o Lugar de Pomares por aqueles caminhos degradadíssimos, donde principiavam a fazer a visita pascal por mais modestas e degradadas que fossem as casas, mas mesmo assim albergavam doze e mais pessoas da mesma família. Eram tempos muito difíceis, não havia emigração como hoje.

Já naquele tempo havia pessoas com muita habilidade para adornar a Cruz com muitos e valiosos fios de ouro e muitas coisas mais. Os mordomos andavam de ano para ano a ver o que fazia melhor. O povo dizia: A Cruz este ano anda muito linda. As entradas das casas, fossem ricas ou pobres, estavam atapetadas de lindas

e perfumadas flores, eram do jardim ou do campo, mas muito frequentes as flores do tremoço, pampulho e fiunho ou fruncho. A Cruz era acompanhada por muitas pessoas, especialmente crianças, pois era raro o casal que não tinha seis ou oito filhos. Hoje, o fruto do casamento é de zero, um ou dois. Hoje está tudo muito modificado e é por isto que a festa da Páscoa tem menos alegria que antigamente.

Deve estar na origem disto a emigração, as discotecas, as piscinas, etc. A juventude não quer saber desta festa para nada, e ela é tão bonita, especialmente com bom tempo.

O número de emigrantes verificado nesta quadra da Páscoa foi muito reduzido, o que não tem acontecido em anos anteriores.

Todos gostam de abraçar, nas suas magníficas moradias, os seus familiares e amigos, o que este ano não se verificou. Lindos e bem construídos prédios e até ajardinados, mas fechados.

No dia 19 do mês findo, faleceu, no Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internada, a Srª Maria Isabel Moraes, muito conhecida por Cila, casada, de 49 anos de idade, natural de Arcos de Valdevez, mas a residir aqui há muitos anos, onde casou. A finada foi transportada em auto-fúnebre para a Igreja desta freguesia, onde teve missa de corpo presente, indo depois a enterrar no cemitério local. O seu funeral foi muito concorrido devido à estima de que gozava, no meio em que vivia. Que Deus lhe dê o eterno descanso. Aos seus familiares em luto, os nossos sentimentos. Também no dia 22 do mês findo, faleceu, no lugar do Porto do Rio, o Sr.

António Pinto, viúvo, de 78 anos de idade, natural de Arcos de Valdevez, mas residente aqui há muitos anos. Homem trabalhador, amigo do seu amigo. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a Igreja paroquial, indo depois a enterrar no cemitério local. Que Deus o tenha em bom lugar.

À família mais directa os nossos sentimentos.

**Parada do Monte, 24 Via Sacra**

As catequistas, em número de onze, ontem, antes da Missa, fizeram uma Via Sacra, pelo percurso das procissões das festas, com grande acompanhamento de povo, desde a Igreja até ao Cruzeiro, com 14 cruzeiros no percurso, adornadas, onde foram meditando e cantando, com muita devoção. Para isso, na véspera, colocaram as ditas cruzeiros, enfeitadas.

Foi uma novidade e uma maravilha. Junto ao Cruzeiro, sobre um altar provisório, preparou-se o pároco, armou-se a cruz e seguiu-se para a Igreja, em procissão colectiva, cantando

os cânticos da Paixão. Depois seguiu-se a Santa Missa com os ramos bento no início da procissão, junto ao Cruzeiro.

\* \* \*

A Junta da Freguesia, com o povo, cimentou os caminhos da Costa, das Longras e de outros, por onde passam os tractores sem dificuldade.

Calçaram os de Mourim, à portuguesa, e bem assim, o de Travaços.

\* \* \*

Uma comissão levou a efeito o levantamento de uma Capela, no Fitoiro, onde terá lugar a festa no dia 25 de Maio. A imagem é a de Nossa Senhora da Ajuda.

A estrada para a Gave já foi rompida até Mourilhão.

\* \* \*

Aproxima-se também a tradicional festa de São Marcos, no último domingo de Abril.

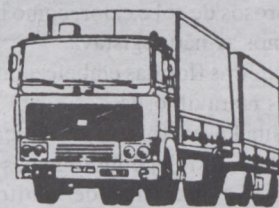
\* \* \*

Faleceu o Sr. Justino Pires (Da Afonso). Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

C.

(continua na pág. 4)

**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.**



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

**Serralharia Artística**

**C O D Y**

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO



**CONSTRUÇÕES**

**Adelino Medela e Filhos, Lda.**

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DANIÉL VIDAL**

- Tacos • Parquês's • Lamparquês's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Casa Rodrigues**

de: Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

**A D V O G A D A**

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

**EM BRAGA:**

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
217256/214185

Fax  
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**

TINTAS  
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

## Roussas

**Obras na Igreja** – Iniciaram-se as obras de limpeza, reboco e caiamento das paredes exteriores da Igreja Paroquial. Construída há 300 anos, bem merece todos os cuidados de conservação e restauro, pois é uma das belas igrejas da nossa terra.

**Sanitários** – Após consulta e aprovação da Comissão Diocesana de Arte Sacra, e dado o facto de não ser viável construir os sanitários dentro do Adro ou adjacentes ao mesmo, uma vez que o espaço é circundado, ou pelo cemitério, ou pelo caminho, ou por casas particulares, ou pela estrada, foi decidido construir os sanitários no terreno em frente ao coreto, onde está ainda a cerejeira e a mó, e onde se tem montado a estrutura para os ranchos e as orquestras.

A iniciativa, que corresponde a uma das necessidades mais gritantes da Igreja Paroquial, na logística mínima de apoio às pessoas que a frequentam, foi da Comissão de Festas de Santa Marinha, do ano findo, que resolveu aplicar em tão importante obra o superavit ou dinheiro que sobrou da festividade do ano de 96. O arquitecto Barata, da Câmara Municipal, também deu o seu parecer favorável.

Esperamos todos que fique uma obra que condiga com o espaço circundante e que dignifique o saber fazer da nossa gente.

**Terreno para a nova sede da Junta** – Foi adquirido, pela Junta de Freguesia, o terreno de monte, junto do actual edifício da Junta, e propriedade do Sr. Torres, de Surribas, a fim de lá construir uma sede de Junta em condições e com estruturas de apoio à parte social.

**Incêndios** – Durante os anos negros dos incêndios, sempre nos gabámos e demos graças por a floresta da nossa freguesia, sobretudo a que se estende a montante de Santa Rita, ter sido poupada. Este ano, já durante o mês de Março, ardeu um pouco de monte na Viçosa, entre a estrada e a casa do Sr. Barreira. Oxalá fique por aí, mas é para desconfiar, pois parece haver um crescendo de irresponsabilidade, já que muitos foram os pontos em que houve queimadas não muito bem controladas e que fizeram com que ardesse toda a floresta que se estende por de cima do Pernidelo. E de 3 para 4 de Abril havia um violento incêndio a atacar mais uma vez a floresta do Ranhadouro.

Com uma seca que já não se recorda há mais de 100 anos, com mais de 40 dias seguidos de sol e calor intenso, num mês que costuma ser pródigo em chuva, o mês de Março, podemos estar a entrar num ano agrícola péssimo e onde se vai sentir muita falta de água no Verão.

Santa Rita nos acuda e Deus queira que chova brevemente.

Para já, as vinhas estão bonitas, adiantadas quase mês e meio, mas não se sabe onde poderão terminar.

## Na Misericórdia

### Solenidades da Semana Santa

Nos dias 27 e 28 realizaram-se na Igreja da Misericórdia as solenidades da Semana Santa com numerosa afluência de fieis e participação nos actos litúrgicos, mormente na sagrada comunhão de quinta-feira Santa.

A Eucaristia, celebrada às 17 horas do dia 27, foi presidida pelo Sr. Pe. Justino Domingues e concelebrada pelo cônego António Luís Vaz e Pe. Júlio Vaz, com homilia.

No dia 28, às 21,30 h. realizou-se a procissão do Entero do Senhor, com numerosa multidão de fieis, presidida pelo pároco da freguesia e a participação das Forças Armadas.

## Santa Casa da Misericórdia

Como estava anunciada, pelo Comunicado da Santa Casa da Misericórdia, realizou-se a Assembleia Geral da mesma, para discussão do Balanço e Contas de 1996, o qual foi aprovado.

## Tempo

Os dias de Páscoa, bem como os dias da Semana Santa, foram esplendorosos de sol e calor, com há muitos anos se não registava.

As fruteiras floridas embelezaram esses dias maravilhosos.

A Visita Pascal foi solene: replicaram os sinos, estralejaram foguetes e registou-se a presença de muitos melgacenses que vivem longe da sua terra natal.

## Campeonato Distrital de Futebol

### Resultados da 8ª Jornada

CCD Castanheira – 1  
CCD Nogueirense – 0  
CCD Outeiro – 0  
CCD Fontourense – 1  
CCD Calheiros – 4  
CCD Cardielos – 1

### Resultados da 9ª Jornada

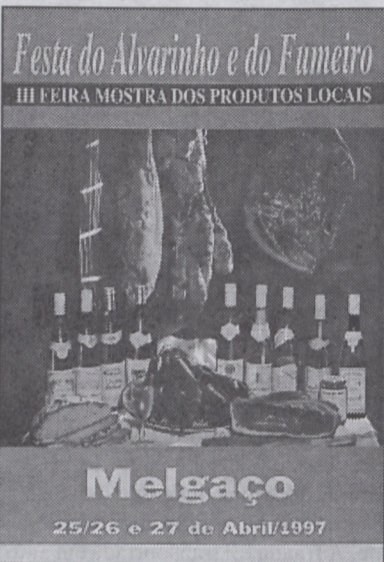
CCD Calheiros – 5  
CCD Castanheira – 1  
CCD Fontourense – 2  
CCD Nogueirense – 2  
CCD Cardielos – 1  
CCD Outeiro – 1

## Classificação

	J	P
1º - CCD Cardielos	9	21
2º - CCD Fontourense	9	21
3º - CCD Nogueirense	9	18
4º - CCD Calheiros	9	18
5º - CCD Outeiros	9	16
6º - CCD Castanheira	9	14

## III Feira Mostra dos Produtos Regionais

Como anunciámos em «A Voz de Melgaço» de 1 de Abril, realiza-se



nos dias 25, 26 e 27 do corrente a III Feira Mostra dos Produtos Regionais.

## Política Local

Assembleia da Freguesia de Paderne — Melgaço

Reunião Ordinária de 14-09-96

Ordem de Trabalhos

1º - Aprovação da Acta anterior  
2º - Subsídios a conceder. Festa da Srª do Rosário. Escola Infantil  
3º - Apresentação em Tribunal do processo da Eira do Souto, em Sante.  
4º - Outros assuntos.

Exmº Sr. Presidente:

Nós, os Membros da Assembleia da Freguesia, eleitos pelo P.S.D., perguntamos se foram tomadas diligências para que o acesso Golães-Sontra seja arranjado.

Também sobre as placas de indicação de localidade, como nós sugerimos na reunião de 13-04-96. Foi um passo dado mas ainda faltam algumas localidades para assinalar.

Sr. Presidente: Queríamos saber se no acesso Pomares-Fontes está o asfaltamento feito.

Também queremos dar os parabéns à Junta de Freguesia de Prado pela eficácia e rapidez com que fez os trabalhos da curva da estrada Prado-Paderne, pois o mesmo não aconteceu com as curvas na zona de Paderne (exemplo: curva da Carvalheira).

Assim, a última curva a ser alargada foi a primeira a ser acabada.

Gostaríamos de saber por que razão sendo duas Juntas socialistas, a de Prado cumpre e a de Paderne esquece tudo e todos.

Sr. Presidente: também gostaríamos de saber qual a razão por que o acesso e ramais do mesmo, ao lugar de Queirão, ainda não foram acabados, pois há casas que ainda não têm qualquer melhoramento, mas todos têm os mesmos direitos, pois se o Sr. José Rodrigues deixa alargar os seus palheiros e cortes, desde o momento que lhe arranjam os mesmos, o Sr. Presidente falou com esse mesmo Sr. para resolver o problema?

Sr. Presidente: perguntamos se os acessos à Torre já foram acabados.

Também seria bom que a Junta mandasse instalar um telefone na sede da mesma.

Os Membros da Assembleia da Freguesia, pelo P.S.D., se assinam,  
Henrique Augusto Costa  
David Lourenço Domingues.

Assembleia da Freguesia de Paderne — Melgaço

Reunião Ordinária de 28-12-96

Ordem de Trabalhos

1º - Apresentação e aprovação do Orçamento para 1997 e outros Assuntos.

Os Membros da Assembleia da Freguesia de Paderne, pelo P.S.D., perguntamos e ao mesmo tempo solicitamos ao Sr. Presidente da Junta se o asfaltamento de acesso de Pomares a Fontes já está feito.

Também queríamos saber qual o motivo por que não é arranjada a estrada S. António-Cabana em Sontra, pois que nem no orçamento de 1997 está marcado esse melhoramento.

Se esta Junta fez campanha em 93 para ganhar eleições, com um programa que até à data ainda não cumpriu, como seja a ligação Sande-Pomares, e outros melhoramentos, até pensámos que seria feita em 97, mas afinal ficou.

Devia ser feito um arranjo total no Lugar de Sante, o que segundo se verifica no orçamento para 97, apenas aparecem duas somas de 100 contos cada, para expropriação da Eira do

Souto e caminho para o Coto. Pois devia ser feito arruamento desde o Café da Srª Maria de Castro até à casa da Srª Vitalina, e encaenação do rego da levada ao fundo da Eira do Souto e próximo da Capela, pois oferece perigo constante. Deviam arranjar também em Sorego o acesso até à casa do Sr. José Alves.

Deviam verificar que em frente à casa do Sr. Abel Pires, os carros vindos de Estivadas em direcção a Paderne, dão a volta com dificuldades; que todos os habitantes da freguesia tenham acesso às suas casas e que não haja casas isoladas, pois todos temos os mesmos direitos.

No Lugar do Pinheiro da estrada ao Coto, centro do Lugar, podia estar melhor.

Também devia ser feito o acesso Pio-Barreiros-Moinhos-Portela.

Os habitantes do Lugar do Barral deram dinheiro para compra do terreno para uma fossa. Já foi feito o saneamento?

No Orçamento de 1994, saneamento ao Lugar da Portela e outros mil contos. Nos Orçamentos presente e anteriores, nada apareceu, o que neste género de trabalho é um pouco prejudicial esta atitude, e que no final nada mais resta do que os olhos para chorar.

Sendo o cemitério de Paderne uma fonte de receita que ultrapassou os 4.000\$00, julgamos que pouco se tem feito em melhoramentos de interesse geral, unicamente em interesse de lucros da Junta, como seja a venda de sepulturas a 200 contos cada, sem qualquer interesse social e democrático para a freguesia. Sendo assim, perguntamos: por que razão o gradeamento do cemitério ainda não foi arranjado, pois o actual está totalmente desactualizado, e as formas de junta em cimento para o esgotamento das águas, etc.

Solicitamos que se arranjam dois pequenos nós na estrada de Paderne-Prado; o primeiro em direcção Paderne-Prado em frente à casa do Sr. Hilário Gonçalves, e o segundo antes 50 metros, em frente à nova entrada de Pedra.

Seria bom que se arranjassem os buracos dos acessos da freguesia: Paderne-Golães-Peso-Aldeia-Sainde, e outros.

Assim terminamos desejando um Ano Novo muito feliz para todos.

E estaremos com mais novidades para

(continua na pág. 5)

**António Alberto Pinto de Oliveira**

COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal  
2685 SACAVÉM

**Agência Funerária Orquidea**

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Noctuno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

**HOTEL TURISMO**

★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga  
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

**HOTEL CARANDÁ**

★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga  
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

**Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.**

**DECOR. ALTO.MINHO**

DE Manuel Luís Domingues

**Cortinados • Varões • Sanefas**

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

(continuação da pág. 4)  
a próxima oportunidade.

Os Membros da Assembleia da Freguesia de Paderne pelo P.S.D., se assinam:

Henrique Augusto Costa  
David Lourenço Domingues.

### Valeu a pena

Finalmente a Câmara Municipal mandou pintar as passadeiras no Largo da Calçada (Rotunda) e não só. Bem ou mal, não o vamos discutir, pois sabemos bem quanto custa o dirigir e, principalmente, na época difícil que atravessamos...

O jornal «A Voz de Melgaço» através dos seus colaboradores, sempre informou construtivamente e continua a lutar pelos interesses da nossa Terra. Que nos desculpem se alguma vez fomos pesados, mas as verdades manda Deus que se digam para bem de tudo e de todos.

### Limpeza das bermas da estrada Melgaço-S. Gregório

Temos vindo a insistir sobre o assunto em causa.

Quer seja a Junta Autónoma das Estradas, quer seja a Câmara Municipal, o certo é que, meta-se o tapete sobre o antigo piso (que se encontra em mau estado de conservação) ou não, o certo é que para evitar possíveis casos funestos, devem ser limpas as valetas, as bermas, cortando as silvas, ervas, mimosas e alguns pequenos pinheiros, pois estão a dificultar a visibilidade nas curvas, aos condutores, ao mesmo tempo que é feio a quem nos visita e por lá passa, pois estão a dar um mau aspecto da degradação do nosso património. Vamos a isto, pois circulam águas nas valetas até em alguns casos para regas, e o verão está à porta...

### Futebol (Veteranos) - IX Torneio do Alto Minho (1997)

A organização está a cargo da A. D. «Os Limianos». A festa de encerramento terá lugar a 28-06-97. Na primeira jornada, a 08-02-97 o Melgacense defrontou o Raianos, tendo vencido por 3-2; a 15-02-97, 2ª jornada, a nossa turma deslocou-se a Perre, onde foi vencer por 4-3; em 22-02-97, vencemos, no nosso campo, a Correlhã, por 2-0; no dia 01-03-97, 4ª jornada, deveríamos enfrentar o Tavrino, mas este Clube desistiu; na 5ª jornada, realizada a 08-03-97, o Melgacense perdeu por 1-3, no seu campo, com o Darquense; na 6ª jornada o Melgacense de locou-se a Ponte de Lima, onde perdeu, com o Limianos por 4-0; na

última jornada fomos vencer a Viana do Castelo por 6-2, grande resultado que poderia ser superior se a sorte nos ajudasse. Viana ficou estupefacta com a nossa actuação. Na 8ª jornada, no nosso campo, frente ao Neves, obtivemos mais um triunfo por 3-0, dado o Neves possuir um grande Clube.

#### Classificação:

	Pontos	Jogos	V	E	D	F	C
1º Limianos	24	08	08	0	0	24	5
2º Melgacense	18	08	06	0	2	18	14
3º Lanheses	18	08	06	0	2	26	12
4º Monção	15	08	05	0	3	27	14
5º Cerveira	16	03	05	1	2	19	16

Não podemos fornecer a restante classificação, dado ter havido jogos adiados e equipas já a desistirem. Como facilmente poderão observar, temos uma rica equipa de Veteranos. Aos nossos conterrâneos e amigos a residirem em França, informamos, com muito prazer, que a nossa turma se encontra presentemente, e após 8 jornadas, em 2º lugar. O Armando Reis Pinto, a residir em Conquerevil, tem de vir espionar a nossa turma, como outros amigos que jogam em equipas Francesas de Veteranos, pois temos uns jogadores bem melhores e treinados, como outrora não tínhamos. Dirige em campo, João Adriano Torres de Lima (treinador adjunto e jogador) e como a Direcção ainda não foi constituída em termos legais, estão a colaborar: Raúl Ferreira Cardoso, Norberto Antoninho, João A. T. Lima, Manuel Vinhas Ribeiro, Maximiano Fernandes e outros. Parabéns a este elenco que não se poupa a esforços para conseguir os melhores resultados para este Melgacense de Veteranos.

Miguel Pereira

## AGRADECIMENTOS

Por troca de elementos na Tipografia, foram erradamente identificados dois agradecimentos publicados no último jornal.

Assim, os agradecimentos das famílias de Rosa Pureza Alves, de Paderne, e Nuno Miguel Marques, de Roussas, foram mandados publicar pela Funerária Mira.

Às famílias e à Funerária Mira, pedimos desculpa pelo lapso involuntário.

## De Paços

### Protestos e Reclamações

O povo desta freguesia está indignado pelo seguinte:

Há tempos, as Finanças deste concelho mandaram uns louvados avaliar os prédios rústicos desta freguesia. Acontece que aqueles senhores serviram-se de umas pessoas para os informar a quem pertenciam os tais ditos prédios. No entanto, os informadores meteram muita água, pois há propriedades em nome de outros, há propriedades que foram omissas, e que agora os proprietários não fazem outra coisa senão perder dias e dias para justificar aquilo que lhes pertence. Se os responsáveis das Finanças têm convocado primeiro os donos dos prédios, quando, por ocasião de tal avaliação, nada disto aconteceria.

Será que esses senhores, por dizer que estão à frente de uma repartição, já podem fazer aquilo que lhes apetece?

Não somos contra essa avaliação, o que somos é contra a forma como ela foi feita.

Será que esses senhores pensam que as pessoas não têm que fazer?

Há pessoas que se nos queixaram que já perderam mais de meia dúzia de dias a correr para a Vila, para tratar desse assunto, e que ainda não acabaram, devido a que lá têm tudo embaralhado.

Algumas têm que recorrer a solicitadores e a outras pessoas para os auxiliar. Quem lhes paga esses trabalhos?

É por isso que Portugal, não pode, de maneira nenhuma, ir para a frente.

Quando da construção da Via Rápida, que liga Monção a S. Gregório, os responsáveis mandaram avisar nas Igrejas, para os donos dos prédios, por onde ela ia passar, comparecerem junto aos seus prédios, nos dias que eles, responsáveis, marcaram, e todo o mundo compareceu, e tudo correu às mil maravilhas. Agora virem para aqui os louvados e chamarem uma pessoa qualquer, que não percebia nada do assunto, e se percebia, não lhe interessava, o que queria era ganhar o dele... Acham que isso está bem?...

Nós falamos, porque também so-

mos vítimas.

E depois, vai-se lá para o Quartel dos Bombeiros tratar do assunto, e os empregados ainda se chateiam com os clientes, tal é a balbúrdia que lá existe naquela papelada.

Enfim, coisas que também se podem fazer sem ter que incomodar os outros e incomodar-se a si próprio.

Assim vai a nossa administração!  
C.

## AGRADECIMENTOS

### Luís Fernandes - Paradela/Penso

A família de Luís Fernandes, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira - Melgaço

### Manuel Baião Rodrigues - Vila/Melgaço

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira - Melgaço

### José Luís Gonçalves Costa - Longarinha/Paderne

A família de José Luís Gonçalves Costa, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que

assistiram a todos os actos do culto.  
Agência Funerária Mira - Melgaço

### Bitalina de Jesus Esteves

#### - Crastos/Paderne

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira - Melgaço

### António Marques - Corções/Roussas

A família de António Marques, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira - Melgaço

### Elvira de Jesus Martins

#### - Soutomendo de Baixo/Fiães

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a

(continua na pág. 9)

## VENDE-SE

Uma casa e terreno em Soengas, Chaviães, Melgaço.

Tratar com o Tel. 053.75588 ou 00331.48054598

## ALUGA-SE

### NO PESO

Para armazém ou garagem ou outros fins, espaço com 100 metros quadrados. Bom Preço

Telefone 02-6183228

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE OU PASSA-SE

Café Restaurante «ZORRO» junto à Igreja Matriz de Melgaço, totalmente equipado e mobilado.

Telefone 051-44904

### MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P.  
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO

Tel./Fax. 051-42903

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes  
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.  
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

# Parada do Monte e os caniços

Talvez que cause um certo espanto falar dos caniços, principalmente no sentido em que eu o tomo, neste lugar.

Refiro-me ao abrigo do milho após a esfolhada.

Talvez seja mais usual chamar-lhes espigueiros. Porém eu vou explicar o melhor possível.

Naturalmente, nestas terras, pesadas e húmidas, a colheita do milho é feita no fim de Outubro e princípio de Novembro. Não antes, porque ainda está verde. Não muito depois, porque com o crescer das noites e o aproximar-se do inverno, enche-se de mais de humidade.

No entanto temos que admitir que a melhor época é a citada acima. Porém, ainda assim não está em condições de o meterem em arcas ou tulhas.

Precisa mais tempo em sítios abrigados, mas ventilados.

São os chamados Caniços. Sei que o nome actualmente é impróprio, mas o hábito faz a força e em tempos passados havia os caniços, nome que em geral ficou a denominar os locais de arrecadação das espigas para purificarem.

Sei que actualmente, e com mais propriedade, se devem chamar Espigueiros.

Mas o que eram os Caniços?

Simi-móveis construídos de fundo de pedra, preparados para receberem as caniças, que deixavam entrar a ventilação e impediam a chuva.

Assentavam num estrado, com fundo de pedra, levando soalho, onde seguravam as hastes verticais de madeira, com intervalos suficientes para a ventilação. As hastes prendiam-se umas nas outras, fazendo-as cruzar com canas ameadas, como quem faz um cesto. No meio levavam outra haste, bem firme na base. Todas as hastes eram iguais e por cima leva-

va cobertura de madeira a tramar tudo e encimadas por colmo. Por um lado levava a porta. As canas, depois foram substituídas por varas, de aveleira, salgueiro, buxo ou outra coisa resistente.

Ainda me lembro dum no lugar do Pereiral. Depois tudo desapareceu e ficaram os espigueiros.

Estes ainda são de duas espécies: pedra e madeira, ou só Pedra com soalho e portas de madeira.

Estes são raros, mas são importantes e de grande segurança e bons para o sequeiro. Não vou descrever estes minuciosamente.

Quem quiser vê-los, venha a esta terra, pergunte pelos espigueiros de pedra e qualquer pessoa lhos indicará.

Aqui os Espigueiros não se encontram juntos, mas ao pé das moradias.

A. Domingues

## Peregrinação Nacional dos Jovens a Fátima

Nos dias 3 e 4 de Maio próximo realiza-se a Peregrinação Nacional dos Jovens a Fátima.

No mês de Agosto efectua-se na cidade de Paris, a XIV Jornada Mundial da Juventude.

## A Trovoada

No dia 9 do corrente pairou sobre parte do nosso Concelho, mormente em Penso, Paderne e Prado uma trovada, cujo granizo causou bas-

tantes prejuizos nas vinhas. Noutras freguesias, como Roussas a chuva foi abundante e benéfica, pois não trouxe granizo.

## Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

# Ainda a corga de S. Rosendo

Em tempos, escreveram-se neste jornal algumas coisas sobre este riacho, mas nada se disse, sobre qual seria o feito do Santo, para que adquirisse o seu nome. No entanto, estou persuadido de que sendo S. Rosendo natural de Santo Tirso, Bispo de Orense e Mondonhedo, alguma coisa importante se teria passado para ficar aqui perpetuado.

É que S. Rosendo não foi um simples Bispo, ou um triste santo, foi, sobretudo, um grande guerreiro, a quem o Rei de Leão entregou o governo e a

defesa de entre Lima e Minho para fazer frente aos mouros que subiam estes rios, saqueavam os povos, faziam prisioneiros e levavam-nos como escravos.

Ora a dita corga, que tem o nome do Santo, deve de as freguesias de Chaviães e Paços. Tem o seu início, ou seja a sua nasença, precisamente no local chamado CASA DOS MOUROS!

Neste monte, até 1940, existiam umas cavernas que iam a grande profundidade e tinham bastante espaço.

Mas a exploração de minério durante a guerra destruiu tudo. Foi pena, porque hoje, bem estudadas, deviam ser um bom contributo para se fazer a história do Bispo guerreiro e dos mouros em terras de Melgaço. Porque, não há dúvida, se este pequeno regato tem o nome do Santo, só tem uma explicação: Os mouros subiram o Minho, entrincheiram-se neste local, para dominarem o vale, e o guerreiro teve de travar luta para os expulsar.

Quando um dia, alguém escrever a história, de S. Rosendo, em terras de Melgaço, e até conzinha, para prestígio da marca do vinho que tem o seu nome, terá que ter em conta o riacho que nasce precisamente no local denominado Casa dos Mouros.

Porque, se é certo que a história é feita com documentos, também é verdade que a tradição, os costumes e até as pequenas coisas, podem dar um bom contributo.

Braga, em 7 de Abril  
 António Augusto de Melo

## construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■  
 Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
 Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
 Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projecção de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

s. Gregório - Cristóval - Telefone 43844  
 4960 MELGAÇO



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
 HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# NOTAS SOLTAS

## DE ROUSSAS A CASTRO, POR FIÃES

**Parabéns e um pedido** – Os sanitários construídos recentemente no terreiro do Convento de Fiães têm dignidade e estão bem enquadrados. Por isso, parabéns. Mas, ao mesmo tempo, chocam com as inestéticas garagens que estão mesmo a seguir, na direcção do Convento. Daí o nosso pedido para que, ou por estímulo aos proprietários, ou por recomendação e ajuda da Junta e da Câmara, se reconstruam em condições as garagens. Quem nos visita e visita um templo tão carregado de história e arte, não pode ser confrontado com as aberrações que lá se encontram. Também aberração é que continuem as duas colunatas a segurar uma casa particular e não sejam repostas em local mais condizente com a dignidade das mesmas.

**Desolação de montes queimados** – Em contraste com a maravilhosa carvalheira que antecede a chegada a Fiães e que também se estende um pouco para montante do Convento, está toda a extensão de monte na direcção da Adedela, completamente queimado, dando uma imagem desoladora e privando as pessoas daquele remanso e encontro que o monte verdejante constitui. Afinal, onde está a prevenção de fogos?!

**Machada no Turismo e na propaganda da terra** – Fiães é local obrigatório de visita para qualquer turista minimamente informado. Castro Laboreiro também é ponto obrigatório. Há uma estrada a ligar a Vila a Castro, sem ser por Lamas de Mouro. Ou por Roussas Santa Rita, ou da Vila – Cavaleiros, se pode chegar a Fiães e dali seguir para Castro pela Adedela, Adavelha e Alcobaca. Se se partir de S. Gregório, também se pode ir por Cristóval – Campo de Souto – Soutomendo – Adedela – Castro. Só que, para vergonha nossa, quase a chegar ao ano 2.000, ainda temos 1.800 metros de estrada em terra batida, quase intransitável, sobretudo de Inverno, onde se continua a gastar dinheiro com ensaibramentos sucessivos que as primeiras chuvas levam pelas corgas abaixo, e não há meio de completar o asfaltamento que insistentemente tem sido pedido e que se insere numa via decretada como obra prioritária há mais de 10 anos! Que maldição atiraram para aquela estrada, os nossos autarcas?! Têm-se feito vários troços de estrada que podiam muito bem esperar mais algum tempo, e teima-se em não concluir uma obra prioritária, pois serve várias freguesias e pode constituir-se como autêntico atractivo turístico. Não se percebe bem o que andam a fazer os nossos

responsáveis. Promovem a gastronomia e dizem promover o turismo, e não são capazes de atalhar a uma obra absolutamente indispensável para atrair e favorecer o lazer dos turistas e dos próprios melgacenses!

### Programação perfeita – Uma escola de mais de 300 mil contos – Fechada!

Ver para crer. Não acreditava que a Escola de Ensino Especial, no lugar do Arrochal, em Prado, estivesse fechada! Nunca funcionou! Aliás convidado o leitor a ir lá ver. Descendo de Melgaço, depois dos semáforos, vira na primeira estrada e lá encontra os respectivos dizeres. Adiante, uns 400 metros, no meio do pinhal, bem isolada, não fossem os deficientes incomodar, encontrará um edifício, inaugurado com pompa e circunstância, que seria para reunir todos os deficientes do Alto Minho (as megalomanias não têm limite) e que não funciona há mais de dois anos, precisamente porque não encontram sequer 10 deficientes para lá meter! Andam agora a questionar as professoras de ensino básico para que indiquem deficientes que possam ser lá colocados. Pelo menos dariam emprego a 15 ou 20 pessoas! O que interessa é criar empregos. **Jobs for the boys!** Há tantos boys e tão poucos empregos!

Não escondo a minha revolta e indignação por vários motivos: o à vontade com que se ludibriaram as autoridades para subsidiarem uma escola sem haver garantias de que havia material humano suficiente que a justificasse; a sua localização no meio de um monte, completamente isolada, com uma casa a mais de 300 metros e uma outra a 100 e com pinheiros e vinha a circundar. Que integração é esta? Qual é o pai que não fica chocado ao ver que o seu filho é requisitado para ser colocado numa escola onde a única companhia serão outros deficientes e os empregados?

Trabalhando com deficientes há mais de 20 anos, e tendo como primeira prioridade a plena integração na sociedade, donde, por exemplo, a colónia de férias ser numa praia considerada chique — Esposende — e frequentando os deficientes todos os locais que a gente normal frequenta, não posso sentir senão revolta ao verificar com tristeza qual é o pensamento de fundo que habitou quem congeminou uma Escola de Ensino Especial num sítio isolado e não pensou em colocá-la junto da Escola Preparatória e Secundária, onde hoje é a Casa da Cultura, pois não faltavam melhores locais para esta.

A aberração da localização da Escola de Ensino Especial e o facto de continuar

fechada por não haver quem a queira frequentar deveriam ser motivo mais que suficiente para os autarcas responsáveis e os membros do Governo que foram cúmplices de tais actos fossem severamente punidos. A punição deveria ser exemplar, para obrigar as pessoas a pensarem as coisas com juízo e dentro da perspectiva cívica que, hoje, felizmente, é a das pessoas realmente humanistas.

O local pode ser bom para habitação individual, para quem goste de um certo isolamento e bons ares, como acontece com Rui Solheiro que está a construir uma casa a uns 200 metros antes de chegar à Escola, mas não é local para engavetar e «arrumar» aqueles dos nossos irmãos que mais cuidados e carinhos exigem e merecem. A começar pela plena integração social e o convívio pleno com todos os outros.

O edifício tem servido para amores proibidos, consumo de droga e outras práticas nada abonatórias nem educativas.

Se fosse possível tal educação, talvez pudesse ser aproveitado para o almejado pólo universitário: formar as pessoas superiormente para saberem lidar humanamente com os irmãos deficientes mentais.

Ou, então, poderá ser utilizado como centro psiquiátrico para tratamentos compulsivos. Os gritos dos assim tratados não causarão tantos calafrios e podia gastar-se menos em sedativos.

Senhor Primeiro ministro, mande mais 60 mil contos para equipamento! Quem pede responsabilidades?!

### É PARA ISTO O DINHEIRO DE TODOS?

Chama a atenção a sumptuosidade de certas juntas de freguesia, tanto mais quanto Melgaço é um concelho com poucos meios e onde há necessidades gritantes não satisfeitas, como estradas e água e saneamento. Dê-se o leitor ao cuidado e verifique o luxo com que está a ser construída a Junta de Freguesia de Prado. Repare na belíssima mansão que está a ser construída do lado de lá do Rio, indo na direcção de Corujeiras e passando ao lado da Pamel.

Quando as es-

colas primárias deviam estar muito melhor equipadas, gastam-se rios de dinheiro com vaidades, construindo-se edifícios desproporcionados para as necessidades e cuja utilização é muito diminuta, podendo ser igualmente funcionais e dignos com muito menor dispendio e espavento.

### INVEJA E INGRATIDÃO QUALIFICAM QUEM AS MANIFESTA

Em 1 de Junho passa o 25º aniversário da morte do Pe. Carlos Vaz que foi pároco de Roussas, arcepreste de Melgaço e provedor da Santa Casa da Misericórdia e fundador do jornal «A Voz de Melgaço». Obreiro maior de Santa Rita, há centenas de homens e mulheres que cada dia o recordam pelo muito bem que lhes fez como sacerdote exemplar e em ajuda pessoal nas mais variadas circunstâncias.

Em 4 de Setembro, acompanhando ao Porto uma jovem universitária e sua tia, a fim de recolherem informações sobre possibilidades de convalidação de licenciatura, foi-me relatado por aquela mãe, que ainda hoje chora a perda de seu filho em trágico acidente de viação, um dos últimos factos que tinha a ver com meu tio e padrinho Pe. Carlos. Referia-se a uma vizinha que tinha falecido uns dias antes e que sobre a mesinha de cabeceira

guardava religiosamente a fotografia do Pe. Carlos, humildemente encaixilhada. Dizia-lhe a saudosa senhora — que eu não conheci — que nunca podia esquecer toda a ajuda que tinha recebido do Pe. Carlos em roupas e alimentos para ela e os filhos em momentos extremamente difíceis da sua vida. E que, além disso, nas suas aflições e doenças, o invocava como autêntico santo. Morreu com a fotografia do Pe. Carlos entre as mãos e sobre o peito.

Passados tantos anos sobre a morte de meu tio e padrinho, foi esta uma das melhores notícias que me deram.

Não lhe levantaram uma estátua nem deram o seu nome a uma rua da nossa terra, coisas que ele, se fosse vivo, recusaria, na sua humildade. Coisas demasiado pequenas, porque humanas e, por vezes, mesquinhas, para a grandeza de espírito e de bem-fazer que era a sua.

Alguns são tão pequeninos que se avespínam com o «espólio epistolar» que temos publicado, dando largas à inveja e até à ingratidão, pois há quem por ele foi muito ajudado. Deus lhes perdoe.

São felizmente muitos os que o recordam com saudade.

Em 1 de Junho, Domingo, em Santa Rita, será celebrada Missa Solene em Acção de Graças e Sufrágio, pelas 11 horas.

Carlos Nuno



## Mirafior

**A BOUTIQUE DAS FLORES**

*Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.*

**Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço**

## NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS





**LINHA 1200**

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



*Garagem Lima* DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO  
Tels. 051-42105 / 44782

Telemóveis | 0676 352678  
Fax 051-44782 | 0936 842812



## NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



# CONTA INVESTIMENTO

## PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

*Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.*

*Dámo-nos bem em qualquer terra.*

**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho**




## O PROGRESSO DE COUSSO

## Senhor Presidente da Junta de Couso

Publico gostosamente o seu trabalho e felicito-o.

Felicito-o por se ter servido do jornal para expor as suas opiniões, e felicito-o por o fazer dactilografando-o, o que nos permite evitar erros na tipografia; e felicito-o ainda pela correcção literária do mesmo, coisa que, hoje, nem muitos licenciados, a quem chamamos doutores, a usam.

A sua carta sai na íntegra, pois nesta casa não se faz censura, mesmo quando as palavras atingem o Director...

O Sr. Presidente assina a sua carta. Compriu o seu dever.

A este propósito desejo informá-lo de que temos muitos casos elucidativos sobre o carácter das pessoas e, por vezes, da sua indignidade.

Assim, temos recebido cartas com assinatura falsificada, nas quais se pretende atingir estranhos, comprometendo o jornal, e o autor descomprometendo-se cobardemente e traçoamente.

Poderá querer perguntar: e como sabe que a assinatura é falsificada? Põem, ou têm posto, a terra de procedência da correspondência.

Ao ler as cartas, verificamos que é conveniente pedir esclarecimentos.

A dada pelo C.T.T. é esta: «desconhecido»...

Há quem nos peça para não revelar o nome do Autor no jornal e justificam o pedido.

Aconteceu, ainda recentemente, com o Autor do Artigo, em que se registavam dívidas da Câmara a restaurantes.

O Autor da carta escreve: «Por motivos pessoais (medo de perseguições políticas) se tal lhe for possível, gostaria de não ver o meu nome divulgado publicamente».

O Director do jornal assumiu a responsabilidade.

E não foi o primeiro que nos pediu esta gentileza.

Outros têm-nos vindo narrar factos, dos quais pensamos alguns serem objecto de investigação judiciária, e não querem que lhe façamos referência com medo à perseguição política, que afectaria os legítimos interesses pessoais ou da freguesia que representam.

Aconteceu, até, que no mesmo dia em que recebi a sua carta, Sr. Presidente, recebi uma outra de nossa conterrânea a qual pela redacção da carta não tem a sua cultura, mas que expressa um a responsabilidade singular: enviou-nos a fotocópia do bilhete de identidade para corroborar a legitimidade da assinatura!...

Felicito-o, pois, por trazer a sua resposta à imprensa no desejo legítimo da informação dos leitores e felicito-o por assinar o seu trabalho.

Verifico, no entanto, que na sua carta há um certo nevosismo, com o qual não pôde ver algumas realidades.

A primeira: a do estilo. Na política, e é o caso, o estilo não se coaduna, facilmente, com o estilo de um diálogo normal ou escrito normal.

O Sr. Presidente enervou-se, talvez, com a redacção do Autor da Carta ao Director, que originou a sua resposta.

Essa excitação nervosa não lhe permitiu ver as coisas com objectividade.

Quando se abordam problemas políticos ou pessoais da política, o es-

tilo é bem diferente. Cito-lhe o «Correio da Manhã» de 10 deste mês de Abril, onde, num artigo, se fazem referências a vários ministros e nestes termos:

O António Vitorino. Deste Ministro escreve: «Disseram-me, no princípio, que o homem era inteligente. Não acredito. Depois das «boutades» envolvendo Cardoso e Cunha e de outras asneiras menores o que se passou com a substituição do Chefe do Estado Maior e o que se está a passar com a escolha do C.E.M.E. não permite ilusões: Vitorino é pequenino por dentro e por fora».

No mesmo artigo lê-se: «Continuando em tom de parábola, estou certo que António Guterres, o dono da queremse, não nos terá querido enganar. Ele só não deu prémios porque não os sabia escrever e não por nos querer vigiarizar».

Como vê, a linguagem política é bem diferente daquela que utilizamos na vida corrente.

Compreendo a sua excitação, como a compreendo em políticos doutorados, que, apesar da cultura, não conseguem dominar os nervos.

Dou-lhe um exemplo recentíssimo. No dia 11 do corrente no Parlamento, Octávio Teixeira, deputado, e o Ministro das Finanças, Sousa Franco, engalinharam-se.

O «Diário de Notícias» de 12 do corrente, noticiava o acontecimento na 1ª página com este título: «Octávio Teixeira e Sousa Franco entre berros e murros na mesa». E registava o facto: «O ambiente esteve tenso, ontem na Comissão Parlamentar de Economia. «Não dê murros na mesa que eu também sei dar», afirma o líder parlamentar comunista, Octávio Teixeira, tentando acalmar um Sousa Franco, visivelmente fora de si».

Se um deputado e um ministro, de grande cultura e com cargos de evidência, sofrem a influência dos nervos, não estranho que o Sr. Presidente também se enervasse como o prova o estilo utilizado e que desejo aclarar para informação dos leitores.

Escreve o Sr. Presidente: «Por outro lado, se pretendem fazer política devem procurar políticos e não a mim que sou um «analfabeto», um «oportunistista», um «negligente», um «fanático», um «servilista».

Nestas afirmações tais como estão escritas há ofensa a alguém, e este alguém só pode ser o Autor da Carta ao Director, a quem o Sr. Presidente responde. Por que, há ofensa? Porque, quando escrevemos palavras entre aspas, como o Sr. Presidente fez, declaramos que **essas palavras são de outrem que no-las atribuiu**.

Um segundo caso e importante para os nossos leitores é este: O Sr. Presidente afirma que «A Voz de Melgaço» e todos aqueles que (talvez?) rabisaram tal carta ao Sr Director devem estar muito enganados nas afirmações que fazem e nas mentiras que engendram, ou Não?». Como Director não me sinto enganado e o Sr. Presidente ajuda-me a que não me sinta enganado. É que o Autor da Carta ao Director, a quem o Sr. Presidente tenta responder, a que o Sr. Presidente responde, com data, ano, e aos quais não responde, preferindo chamar-lhe mentiras.

«A Voz de Melgaço» continua a seu dispor.

Júlio Vaz

## CARTAS AO DIRECTOR

## O Progresso de Couso

Exmo. Senhor Director:

No último número de «A Voz de Melgaço» apareceu publicada um «artiguelho» da autoria não sei de quem, sendo, nesses casos da responsabilidade, como consta na Lei da Imprensa, do Director do Órgão onde o original é publicado.

Portanto, Sr. Director, como sou um analfabeto, oportunista, negligente e desprovido de qualquer virtude para ser um bom autorca não tenho capacidades para responder-lhe, como desejaria, em «bom estilo literário»; no entanto, permita-me que deixe, aqui, nas páginas de «A Voz de Melgaço» algumas considerações e lhe faça algumas perguntas.

Ei-las:

1º É que a «A Voz de Melgaço» costuma publicar cartas anónimas? (não creio que seja este o caso...)

2º Neste caso quem é o res-

ponsável pelo original? (Alguém terá, concerteza, não assumi essa responsabilidade. Não acha?)

3º O «Corpo Redactorial» não poderia, pelo menos, dar-lhe um «Pseudónimo...?»

4º É que o Sr. Director assume inteiramente a responsabilidade de tudo quanto diz e afirma, categoricamente, o seu colaborador?

5º Sabe «A Voz de Melgaço» se eu sou do P.S., P.S.D., P.P., P.C.P. ou outro?

6º E, por acaso, os Senhores do P.S. não serão tão bons autorcas como os do P.S.D. ou outros? (E com todos os dotes e dons)

7º E qual a razão que os leva a repudiar todos (...) ou quase todos os Presidentes da Junta? (Sabe-se a razão...)

8º Sr. Director, diga-me, por favor, se quando fundou «A Voz de Melgaço» foi para ser um jornal ou «Tribuna Política»?

9º «A Voz de Melgaço» e todos aqueles que (talvez?) rabisaram tal carta ao Sr. Director devem estar muito enganados nas afirmações que fazem e nas mentiras que engendram, ou NÃO?

Posto isto, Meus Senhores Todos, deveriam pregar outra Doutrina e a outra terra. Devem andar por caminhos errados...!

Por outro lado, se pretendem fazer política devem procurar políticos e não a mim que sou um «analfabeto», um «oportunistista», um «negligente», um «fanático», um «servilista» e não sei mais o quê! Ah! e mais um P.S.

Tudo isto tem graça, não tem?!... Vejam se arranjam outro assunto com os seus colaboradores, para a próxima.

Com os melhores cumprimentos e antecipadamente grato pela atenção que todos me prestaram,

O Presidente da Junta de Couso,  
António Afonso

## O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XLIV

## O P. Fernando S. J. tenta ajudá-lo a resolver o caso de religiosas para o Hospital

É natural que o leitor ache demasiado referir as dificuldades que o P. Carlos teve de ultrapassar a fim de encontrar religiosas para o Hospital de Melgaço. Não é caso disso, ao que supomos. Antes de mais nada, trata-se de um facto histórico e é lógico que venha a ser tratado com seriedade. De seguida, mostra-nos o escrúpulo do P. Carlos em conseguir para os doentes alguém que os saiba tratar com espírito de apostolado e

devidamente preparado para isso. Sendo um problema de consciência, era necessário tratá-lo como tal.

O P. Leite acolheu com extrema cortesia o pedido e indicou-lhe várias congregações, que poderiam solucionar o problema. De entre elas, antigas e recentes, o que demonstra que o espírito de apostolado no sector não esmoreceu, antes pelo contrário. O Espírito Santo inspira as almas para acudir às dificuldades de cada época

segundo o estilo de cada uma ao longo do tempo.

De entre essas, indica-lhe as Franciscanas de Nossa Senhora da Conceição, as Servas Reparadoras de Jesus Sacramento, as Amantes de Jesus e Filhas de Maria Imaculada, as Servas franciscanas de Jesus Sacramento, de Macedo de Cavaleiros e que tinham espalhado a sua acção por Trás-os-Montes.

Eis a carta.

Casa do «Mensageiro»,

Largo das Teresinhas, 5

TELEF. 22485 — BRAGA —

Braga, 19 de Outubro de 1967

Por me. Arcebispo

Relatório para o Hospital de Cerveiros, encaminhado-me, mas, com muita dificuldade e depois de grande insistência, as religiosas Hospitalares Portuguesas, apóla Hospitalares de Nossa Senhora da Conceição, que têm a sede na Casa de Saúde da Boavista, Porto.

Também se acham mais algumas prontificadas a ir ao «deuante de Jesus e Maria Imaculada», Largo das Dores, Povos de Varguim. Estas freiras trabalham no Hospital de Povos de Varguim. Por isso o Mons. Arcebispo poderá impetrar V.R.

Parece-me que talvez acitessem esse trabalho as «Servas franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramento», cuja direcção é: «Casa de Santo António», Chacim Macedo de Cavaleiros. É uma Congregação Nova, que tem vários «Branços» e não que também alguma Hospitalar, tanto no continente, como

no Ultramar. Quanto a Hospitalares de Cerveiros a sua competência. Sabem o suficiente?

Ojala' V.R. ensija o que produz. Quanto ao Clarim' disseu o Juiz, encaregado do despacho que a assinatura da concessão no próximo ano. Para já vai seguir a título de propaganda. Resumidamente se é preciso de V.R. o Ube e amigo muito dedicado ao J. Carlos de Jesus e Maria.

António Afonso



# Aos Fornecedores

(continuação da pág. 1)

Só em 96, a Câmara fez mais 102 mil contos de calotes. Com efeito, a dívida aceite, pela Câmara, a fornecedores, em 95, era de 263 mil contos. Como em 96 diz que é de 365 mil contos, quer isto dizer, no espaço de um ano, a Câmara aumentou a dívida aos fornecedores em 102 mil contos. Ou seja, os vários «fornecedores» emprestaram à Câmara, para obras, a quantia de 365 mil contos. E o Governo do amigo Guterres deu para obras apenas 262 mil contos! Por isso pergunto: quem merecia a festa e merenda em Lamas de Mouro oferecidas pela Câmara com dinheiro dos melgacenses: Guterres e sua comitiva, ou os fornecedores?

Resumindo: — é escusado ser pro-

feta para verificar que, com este ritmo, a dívida da Câmara, em fins de 97, será de um milhão cento e sessenta e nove mil contos. É a soma de 488 mil contos que já devia à Banca, mais 316 contraídos em 97, mais 365 mil de dívidas a fornecedores.

Cavaco Silva, no dizer de Rui Solheiro, não servia, apesar dos milhões de contos que deu e canalizou para Melgaço.

Guterres é que é bom, merece festa antecipada, até, e no primeiro ano em que é Primeiro Ministro, manda para Melgaço, juntamente com as verbas do Quadro Comunitário de Apoio II a ridícula quantia de 397 mil contos, menos 643 mil contos do que Cavaco enviou no último ano de mandato.

Como é possível, senhor Presidente, perante dados tão esclarecedores, vir a público dizer que Melgaço está melhor servido com este governo e que Melgaço melhorou com a escolha que, em má hora, fez?

Se a sucessão de Governo tivesse sido ao contrário, o que não teria dito já de um governo que tão drasticamente cortou e diminuiu as verbas para Melgaço! Não o vimos protestar, Rui Solheiro! Afinal, defende os interesses partidários e pessoais, ou os interesses do Concelho que jurou defender?

A TEMPO. — A Inspeção feita ao Município teve, apesar de tudo, alguns méritos. Bastaria o facto de obrigar o Sr. Presidente a revelar os dados que aqui se publicam e comentam para dar razão a quem a pediu. Em tempo julgado oportuno, serão divulgadas algumas conclusões da Inspeção.

O Vereador do P.S.D.  
Luís Vergara Vaz

## II - EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES (1993 - 1996)

### 2.1 - Receitas e Despesas

#### RECEITAS

Tipo de Receitas	Ano de Referência	Previstas	Arrecadadas	Execução (%)
CORRENTES	1993	385 833	340 511	89
	1994	427 482	389 206	92
	1995	485 148	440 525	91
	1996	521 809	481 526	92
DE CAPITAL	1993	1 391 711	678 119	49
	1994	1 112 954	685 122	62
	1995	1 490 919	1 039 845	70
	1996	893 075	396 645	44

#### DESPESAS

Tipo de Despesas	Ano de Referência	Previstas	Realizadas	Execução (%)
CORRENTES	1993	352 286	339 317	97
	1994	438 540	387 446	89
	1995	451 596	438 896	97
	1996	518 163	480 308	92
DE CAPITAL	1993	1 425 258	679 911	48
	1994	1 101 896	682 733	62
	1995	1 524 471	1 046 630	69
	1996	896 721	398 205	44

#### VALORES GLOBAIS

Anos	Em contos		%
	Prevista	Realizada	
1993	1 777 544	1 018 630	57
1994	1 540 436	1 074 328	70
1995	1 976 067	1 480 368	75
1996	1 414 884	878 171	62

### 2.3 - Evolução do endividamento

#### CAPACIDADE LEGAL DE ENDIVIDAMENTO Empréstimos de médio e longo prazo

(Em contos)

Ano de Referência	Limite Legal (Critério) FEF / 4	Limite Legal (Valor)	Pagamento de Amortizações	Pagamento de Juros	Total	Capacidade Utilizada %
1993	477 136 / 4	119 284	5 408	29 130	34 538	29
1994	493 517 / 4	123 379	10 101	35 445	45 546	37
1995	602 921 / 4	150 730	19 147	43 612	62 759	42
1996	623 893 / 4	155 973	26 715	53 192	79 907	51

#### EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

(Em contos)

ANOS	Valor
1993	310 025 362\$50
1994	320 627 286\$50
1995	487 987 908\$00
1996	\$00

#### RELAÇÃO DOS ENCARGOS ASSUMIDOS E NÃO PAGOS

(Em contos)

ANOS	Valor
1993	246 925 131\$50
1994	254 845 178\$00
1995	262 687 273\$00
1996	365 278 789\$90

# Clube de Caça e Pesca de Melgaço

## «Montarias ao Javali no Minho – Melgaço» Jantar convívio

A magia da paisagem minhota é ímpar, desde o mar às mais alterosas montanhas, desde o Cávado ao Minho, mas é nesta região, sobranceira ao Rio Minho, fronteiriço e enfeitado pela vizinha Galiza — MELGAÇO — que se realizam as mais típicas «Montarias ao Javali».

Este departamento de caça do Clube de Caça e Pesca de Melgaço, muito bem orientado pelo Sr. Eng.º Carlos Antonino, há vários anos a esta parte, organiza estas batidas, cuja participação dos caçadores tem sido cada vez maior.

Matas impenetráveis, quase virgens pela ausência da acção do Homem, que este, há já várias décadas, procurou melhores condições de trabalho em terras do Estrangeiro (França, Alemanha, Suíça, Canadá e Venezuela, essencialmente). Condições de trabalho, dizia eu e bem, porque «melhores condições de vida» ele só encontra aqui, no cantinho que o viu nascer, que ele embelezou de casas ou vivendas de arquitectura miscelânea e que ele anima sobremaneira no mês de Agosto de cada ano, o mês de todas as alegrias, de todos os prazeres, de todos os sonhos!...

Mas, nem todos partiram. E os que ficaram ou os que para sempre já regressaram, rodeados de serra e mata, não são insensíveis aos apelos da Natureza e da sua riqueza venatória.

Em Maio e Junho treinam-se os amantes da caça em vários torneios de tiro aos pratos, um pouco por todo o Distrito. Em Agosto, abre a caça à rola e ao pombo e em Outubro, a caça é para o coelho e a perdiz (estas infelizmente já poucas). Ainda esta não terminou e já se caça o tordo e é durante «as almoçadas-convívio» desta época que se planeiam as — «Montarias ao Javali», que por aqui abundam.

Este ano, foram seis os domingos de «montaria». Poucos se viram e menos se mataram. Por incúria uns, por inexperiência outros e por falta de persistência numa grande parte. A mata é densa e apesar de grande número de apaixonados pela caça grossa, cerca de meia centena (naturais de Melgaço e concelhos limítrofes, bem como da vizinha Galiza), mercê do esforço sempre abnegado da matilha e

seu orientador e criador Sr. NITO e Sr. Daniel (espanhóis) — os javalis teimam em ficar quietos no esconderijo ou sair pelas portas certas que afixam a sua sobrevivência.

Os mais incautos lá se aventuraram e lá foram caindo. Quatro «porcos bravos» ao todo, que irão servir de manjar aos caçadores, familiares e amigos convidados em noite de festa.

Assim, em 6 domingos consecutivos, em Janeiro, Fevereiro e Março, pela manhã cedo, o ambiente era de «festa» e de «expectativa», na «churrasqueira Pegaso», onde o pequeno almoço (e o almoço) eram servidos com febras na brasa e a prova de «alvarinho» da última colheita. Verificadas as inscrições e as licenças para a «montaria de caça grossa», na presença de três guardas florestais de Monção/Melgaço, pelas 10 horas já se encontravam «no monte», após constituídas as equipas e distribuídas as portas.

O início e o fim, assinalados por um foguete.

Pelas 5 horas da tarde, após a «reunião no monte», e a recolha dos animais mortos, era o regresso para o «jantar de convívio» e comentar «as falhas de uns e a boa pontaria de outros».

A sempre boa disposição dos caçadores Olívio, Carvalho e Chinês, os possuidores de «carabina» Ricardo, Zeca Lopes e Hipólito e os experientes Juvenal, Zé da Eira, Solha e Amado, bem como o «esfolador de serviço» Manuel de Fiães, são presenças obrigatórias, para além de todos os outros. Pena foi que no último dia, a sorte não ajudasse, já que se viram alguns animais de grande porte, provando-se que o silêncio é essencial nas «montarias». Parabéns aos que «tiveram a sorte de matar» e aos que tiveram a «gosto de dar fogo, vendo o animal».

A caça, com ou sem presa, nestas paragens melgacenses, excede em muito, o seu significado histórico. Aqui, a caça, é um acto de cultura.

E, desta forma, no dia 12 de Abril/97, sábado, o Clube de Caça e Pesca de Melgaço, realizou uma «noite de Festa» com os caçadores, familiares e amigos, e Corpos Sociais, na «Discoteca PEGASO», servindo de repasto os 4 javalis mortos e onde se gastaram algumas calorias entre danças, anedotas, «histórias», risos e «hilariantes bebidas».

Bem hajam.

J. Lopes/Domingues

(continuação da pág. 5)

todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

### Aurora Rodrigues Sousa

#### — Cela/Roussas

A família de Aurora Rodrigues Sousa, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira -  
Melgaço

### Deolinda Augusta Lourenço

#### — Prado

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira - Melgaço

### O Lar da Santa Casa da Misericórdia

#### — Prado

O Lar da Santa Casa da Misericórdia e a família de Deolinda Augusta Lourenço, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira - Melgaço

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

A Perpétua Golim que foi passar a Páscoa aí na terra e vai ficar saracotando-se entre vocês até Setembro, avisou-me da partida e ofereceu-se para levar alguma coisa. No dia 19 lá fomos, eu e a Guida, ao bota-fora e entregar-lhe umas lembranças para a nossa patota dessa banda.

Desta vez demos sorte. Ano passado foi aquele fiasco, lembram? Quando nos deixaram a secar quatro horas no aeroporto e tomaram o avião já o aparelho taxiava na pista (quase).

Pois a Perpétua e seu filho Manuel João chegaram com a antecedência regulamentar. O Victor, também. Deu para tomar chopp e conversar à vontade. O Manuel João, com seu permanente sorriso (até parece que faz propaganda de pasta dental) e a Perpétua alegre e conversadora, puseram-nos em dia com a rotina dos Golim. Tudo na paz do Senhor com os contratempos inerentes a uma vida normal.

Que tenham feito boa viagem e regressem logo com muitas novidades, são os nossos desejos. Levaram abraços nossos para todos os melgacenses. Peçam-lhos!

\* \* \*

O Victor Cerdeira, neto da Perpétua, está adaptando-se a uma nova realidade: ser mãe! Não é segredo nenhum que o relacionamento entre ele e a parceira, aquela que mais parecia um «banquete» para quatrocentos talheres», não deu certo e cada um foi para seu lado. Da fase eufórica resultaram as gémeas Vitória e Ana Carolina que o pessoal conhece pois já estiveram em Melgaço.

As «pimentinhas» viviam na estrada entre as casas dos pais, tantas eram as estadas na casa de um e do outro. Veio a época da escola que requereu permanência num dos locais. O Victor convenceu a outra parte e ficou com a guarda permanente das filhinas.

Aconteceu que a funcionária doméstica do Victor havia-se demitido. Por intermédio de amigos está aguardando que nova auxiliar, para lhe cuidar da casa e das filhas, chegue do Estado do Maranhão. Enquanto isso, o filho da Fernanda e do Cerdeira não se amofinam: assumiu a condição de pai e mãe. Combinou com o primo e sócio, José António, tirar umas férias nas suas duas lojas e uma fábrica de estofados.

Pois bem, faz um mês que a rotina do Victor é fazer comida, arrumar a casa, dar banho nas crianças, levá-las à escola e pegá-las de volta, quatro horas depois. A louça e a roupa são as respectivas máquinas que o fazem (ainda bem). Cantar para as meninhas dormirem, a princípio não safa lá muito bem mas com a prática está ficando artista em cantigas de ninar...

Gente! A vida nos passa rasteiras mas os corajosos dão a volta por cima (como se diz por aqui) e vão em frente. É isso aí melgacense. Parabéns!

\* \* \*

Já que estou falando na turma da Assadura, deixem contar mais uma.

No Domingo, 16 de Março, em meio a grande pompa, aconteceu o baptizado da Anabel, melgasil da terceira geração, lá em Teresópolis. A patota Golim esteve toda presente, isto é, quase toda; apenas faltaram os avós, e logo os avós, Manuel e Idalina que estavam aí em Portugal.

Quem mais deu na vista, tanto quando a batizanda, foi a Isabel. Estava esplendorosa segurando o tempo todo a sobrinha. Tia é tia! Estava acompanhada do Paulo, seu simpático na-

morado que veio especialmente da Póvoa de Varzim para o evento.

Após a solenidade reuniram-se num restaurante daquela cidade em animado banquete.

Os pais da neófita (como diria o Alfredo do Paço), Ewelín e José António, estão de parabéns. Felicidades.

\* \* \*

Faleceu Manuel de Carvalho, grande empresário do ramo de siderurgia. Era filho do também já falecido Secundino Francisco de Carvalho que em moço veio de Monção para esta terra e graças ao seu esforço e dinamismo construiu um império industrial com doze fábricas siderúrgicas, espalhadas por este Brasil. É mais um exemplo do que os portugueses constroem, o progresso com que contribuem para o engrandecimento da terra que os acolheu.

Manuel de Carvalho, que do pai recebeu, além do início do complexo industrial, educação e exemplos de carácter, gozava de tanto prestígio e amizades que as autoridades permitiram seu sepultamento na área de seu principal estabelecimento.

\* \* \*

Quem também resolveu passar a Páscoa aí em Portugal, foi a Emília, mulher do Manuel Paulo Martins, aquele rapaz de Sante, que nesta terra construiu grande complexo comercial.

Pois a Emília foi direita a Marco de Canavezes para beijar a Cruz na companhia da mãe, outros familiares e amigos. No meio do ano, o marido Paulo e os filhos Alex e Paula Cristina vão juntar-se a ela para assistir ao casamento do sobrinho José.

O José é filho do José, irmão do Paulo. Em 1951, ambos vieram para o Brasil a chamada do tio Augusto. Nos anos setenta, o José regressou a Portugal e radicou-se em Aveiro, terra da esposa.

Após o casamento do sobrinho, Paulo e sua patota, farão a habitual digressão pela Europa, começando, já se vê, por Melgaço que é a terra de origem desta gente bem sucedida.

\* \* \*

CASAMENTO: aconteceu como estava programado, no sábado, 22 de Março. Esperava-se mais um casamento como tantos outros mas o que

superlotavam a igreja, fazendo desperceber o enorme atraso dos nubentes.

Padrinhos e testemunhas, num total de doze casais, esbanjavam luxo e elegância: os cavalheiros trajavam a rigor, igual ao noivo, produzindo um efeito cénico cinematográfico; as damas, simplesmente, estonteantes.

A noiva, sorriso de candura, vestido angelical, parecia flutuar; o noivo, com expressão compenetrada, eram a felicidade personificada.

A fala do ministro sacerdote no acto sacramental, fez brotar, em muitos olhos, lágrimas de ternura e emoção.

Cristiane e Eduardo disseram-se sim, selando um longo futuro de amor.

Do templo, os mais de duzentos convidados seguiram os noivos até à Casa de Festas, onde aconteceu a recepção e o lauto coquetel. Eram três pavimentos inundados com seleccionada música ambiente, por onde se espalharam os convívios, obedecendo a protocolo. No pavimento térreo, os amigos em geral, no primeiro andar, as pessoas que não tomavam bebida alcoólica, e no segundo andar, os padrinhos, familiares e deveriam estar os noivos, mas estes, durante as seis horas da festa, outra coisa não fizeram que circular entre tantos amigos, agradecendo e confraternizando.

Durante todo o tempo, na igreja e na recepção, equipe cinematográfica registava o acontecimento. Um exército de garçons oferecendo variadas iguarias, não davam sossego às mais exigentes dentaduras. A cerveja e as mais sofisticadas bebidas ajudaram a manter a alegria e felicidade reinantes.

Após o corte do bolo nupcial, a festa prolongou-se em animado baile até às três da madrugada. Uma mesa bastante animada foi a nossa: eu, a Guida, a prima Conceição, o filho desta, Elcio, a esposa Leila e o filho Fábio, e os netos postigos da Conceição, Ana Luiza e Luiz Carlos. Colocados perto da piscina, fizemos as honras a todos os quitutes e bebidas. Era uma hora da manhã, saímos discretamente...

Na dita parada de elegância, que foi o acontecimento, nós não fizemos feio; eu acho! A Ana Luiza estava com um modelito puxado ao vinho (cor) que dava aos seus catorze anos um brilho invulgar. A Conceição estava

costume rosa, avós do noivo, por mais que disfarçassem não conseguiam esconder a alegria e orgulho que o acontecimento acrescia à sua felicidade. A Conceição (a sobrinha), mãe do noivo, trajando elegante modelo da cor da mãe, ainda deve andar nas nuvens esquiando em tanto contentamento.

A Cristiane, a noiva (filha única) e sua mãe Célia, rivalizando em juventude e boniteza, desfaziam-se em sorrisos. O pai, Waldir, era só agrado e alegria.

Os noivos foram de lua de mel aí pelas europas.

Parabéns para nós todos!

\* \* \*

Outro casamento vai acontecer, em Julho. Desta vez, em Sarrebourg, França. Karine e Philippe vão unir-se pelos sagrados laços do matrimónio.

Karine é mais uma sobrinha neta, filha da Suzana (minha afilhada) e do Duarte Franja.

Pelo convite que nos chegou à mão e agradecemos, prevê-se mais um espectacular acontecimento social. Aguardemos.

\* \* \*

Recebi uma nostálgica e fraternal carta do João Manuel de Sousa Lima, o Manuel da Nazaré, ou, anteriormente, o Manel do João Lima e da Madalena. Como é gostoso conversar com amigos distantes no espaço e no tempo mas, presentes no bemquerer.

O que esta carta representou para nós e os assuntos que suscita é tema para o próximo noticiário. Por enquanto recebe um grande abraço, amigo.

Rio, 27-3-97

## 23.ª Companhia de Comandos 15.º Encontro Anual

A 23.ª Companhia de Comandos realiza o 15.º Encontro Anual nos próximos dias 3 e 4 de Maio.

O Encontro realiza-se na cida-

de de Lamego, com o «almoço» principal no Domingo, dia 4.

Haverá visitas ao CJOE, à «Serra das Meadas» e redondezas.

A dormida será na Régua.

## I.ªs Jornadas de Emergência Pré-Hospitalar

Os Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, realizam nos dias 2 e 3 de Maio, as Primeiras

Jornadas de Emergência Pré-Hospitalar.

## III Forum Festa

O Departamento Diocesano do Ensino Religioso nas Escolas vai levar a efeito, no próximo dia 15 de Abril, no Monte da Encarnação (Vila Nova de Cerveira), uma festa que engloba todos os alunos do distrito de Viana do Castelo, da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, quer na participação, quer na vivência. Denominou este dia como «III Forum Festa».

Conta-se, desde já, com a par-

ticipação de todas as escolas do distrito.

Terá como programa:

9.30 horas – Acolhimento das Escolas.

10.00 horas – Apresentação das Escolas no palco.

12.00 horas – Intervalo para o almoço.

14.00 horas – Continuação da apresentação das escolas no palco.

17.00 horas – Conclusão do III Forum Festa e despedida.

## Reorganização dos Serviços de Saúde

A sub-região de Saúde de Viana do Castelo, desejando reorganizar os Serviços de Saúde, recomenda:

1.º – Quando se sentir doente procure contactar o seu médico de família, durante o seu horário, no centro de saúde;

2.º – Se a situação de doença ocorrer num período em que o seu médico não se encontra a trabalhar, mesmo assim, procure o seu centro de saúde, porque outro médico o atenderá, com a vantagem de poder ter acesso ao seu processo, conhecer os seus problemas de saúde anteriores, o modo como

reagiu aos tratamentos e, assim, melhor o poder ajudar;

3.º – Só deve ir ao serviço de urgência do hospital quando o seu médico, ou o que o substituir, a isso o aconselhe, ou em situação de grande emergência;

4.º – Colaborem com os serviços de saúde, sigam as suas orientações e melhor serão tratados;

5.º – Apresentem as suas sugestões, façam as suas críticas, para que os serviços de saúde melhor possam exercer as suas funções – proporcionar mais saúde às populações.



Eliane e Eduardo, sorrindo para um futuro feliz

se viu foi uma cerimónia, super-produção, revestida de seriedade, distinção e emoção. Gente bonita era o que não faltava e a elegância predominou.

O templo, acolhedor e artisticamente ornamentado com flores, parecia um jardim. Um trio musical composto de tecladista, violinista e flautista, executava famosas melodias enebriando os familiares e amigos que

assim, assim. A Leila parecia um modelo saído da capa de revista (boniteza é o que não lhe falta, benza Deus). A Guida abafou com o modelo beje-salmão, que lhe realçava as formas anatómicas. O Elcio e eu, até estávamos de paletó (casaco) e gravata (cada um com sua, é claro). O meu irmão António, num impecável terno (fato) cinza prata, e a esposa Lourdes, num belíssimo

## Escola Superior Agrária

Recebemos o Boletim n.º 5 da Escola Superior Agrária, com o qual inicia o segundo ano de publicação.

Os objectivos do Boletim justificam, e impõem, a leitura interessada do mesmo, e são estes:

– Constituir um fórum de es-

tudo e debate de ideias;

– Divulgar e promover a utilização dos resultados da investigação; e

– Proporcionar informações sobre o que de mais importante acontece na Escola Superior Agrária.